

A ERA DIGITAL E A DEPENDÊNCIA DE SUA GERAÇÃO: PROVOCAÇÕES E ADITAMENTOS NO PERCURSO ESCOLAR POR PARTE DO PROFESSOR

Luciene Carneiro da S. O. Timoteo¹

Aline Abreu Santana²

Cristiane Raquel da Silva³

Rebeca Maria de Oliveira⁴

Rodi Narciso⁵

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i5.201>

Resumo: Diante de uma geração profundamente enraizada na utilização dos recursos digitais, que proporcionam agilidade e controle no acesso a informações, notícias, conteúdos, estudos, pesquisas e descobertas, entre outros benefícios inerentes à era digital, observamos um cenário em que pais, educadores e a sociedade em geral se empenham em encontrar as abordagens mais adequadas para otimizar essas vantagens no atual contexto. Os *screenagers* como são conhecidos, estão completamente imersos na cultura das telas. Esse grupo de indivíduos emprega dispositivos eletrônicos em praticamente todas as esferas de

- 1 Secretariado Executivo Bilíngue. Letras Português Literatura. Pós Graduação em Educação e Família. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: luciene0606@hotmail.com.
- 2 Graduação em Letras pela UniFMU. Especialização em Literatura pela Unyleya. Pós Graduação em Coordenação Pedagógica pela AVM. Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must Miami University. E-mail: prof.alineabreusantana@gmail.com
- 3 Graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas FACVEST (2008). Especialização em Práticas Psicopedagógicas Interdisciplinares e Gestão Escolar, pelas Faculdades Integradas FACVEST (2008). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: cristiane.raquel.da.silva.81@gmail.mail
- 4 Graduada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Piauí-2007 e em Direito pelo Centro Universitário Santo Agostinho-2010. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Norte do Paraná-2019, e em Direito Civil e Processual Civil pelo Centro Unificado de Ensino de Teresina-2013. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rebecca_adv@hotmail.com
- 5 Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Educação Especial. Gestão Escolar. Deficiência Visual. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com



suas vidas, desde atividades cotidianas, como despertar, solicitar refeições, efetuar pagamentos, estudar, consultar profissionais de saúde, até manter comunicações e relacionamentos, experimentando uma existência virtual em tempo real. No entanto, eles enfrentam desafios significativos na construção de sua inteligência emocional, sobretudo devido à escassez de experiências emocionais autênticas. A ascensão das abordagens educacionais 4.0 e 5.0 proporcionou a oportunidade de estabelecer conexões e oferecer orientação a fim de auxiliar essa geração a se harmonizar com sua realidade. Essa empreitada é conduzida com celeridade e primazia na qualidade de execução. Como resultado, emerge a necessidade de reformular a função do professor, que agora é encarado como colaborador, tutor, instrutor e mentor, fazendo uso de tecnologias ativas, inteligência artificial e outras ferramentas tecnológicas para apoiar o processo educacional. Assim, propósito fundamental deste estudo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, é apresentar definições e características dos *screenagers*, da educação 4.0 e 5.0, assim como os desafios intrínsecos enfrentados pelos professores em todas as dimensões e esferas de atuação.

Palavras-chave: Nativos Digitais. Tecnologias. Professor. Desafios.

Abstract: Faced with a generation deeply entrenched in the use of digital resources, which provide agility and control in accessing information, news, content, studies, research, and discoveries, among other benefits inherent to the digital age, we observe a scenario in which parents, educators, and society at large are engaged in finding the most suitable approaches to optimize these advantages in the current context. The screenagers, as they are known, are entirely immersed in the culture of screens. This group of individuals employs electronic devices in practically all aspects of their lives, from daily activities such as waking up, ordering meals, making payments, studying, consulting healthcare professionals, to maintaining communications and relationships, experiencing a virtual existence in real time. However, they face significant challenges in developing their emotional intelligence, primarily due to a scarcity of authentic emotional experiences. The rise of educational approaches 4.0 and 5.0 has provided an opportunity to establish connections and offer guidance to assist this generation in aligning with their reality. This endeavor is carried out with promptness and a focus on quality in execution. As a result, there is a need to reformulate the role of the teacher, who is now seen as a collaborator, tutor, instructor, and mentor, making use of active technologies, artificial intelligence, and other technological tools to support the educational process. This new paradigm of educator has learned to position students at the epicenter of the educational process, adopting

highly personalized and individualized planning. The primary purpose of this study is to present definitions and characteristics of screenagers, education 4.0 and 5.0, as well as the inherent challenges faced by teachers in all dimensions and spheres of their work. This work is based on an in-depth literature review.

Keywords: Screenagers. Technology. Teacher. Challenges.

Introdução

Basicamente nascidos a partir dos anos 90, *Os screenagers* preferem as telas que as palavras. As máquinas são a primeira opção de relacionamento para esse grupo de pessoas, que faz uso da “tela” para praticamente tudo, desde acordar, pedir comida, pagar contas, estudar, consultar-se, conversar e se relacionar, vive o virtual em tempo real. Contudo, enfrentam dificuldades ao lidar com a construção da inteligência emocional, justamente por falta de experiências emocionais cognitivas autênticas e legítimas.

A educação 4.0 e 5.0 trouxe a viabilidade na construção de conexões e controle a fim de ajudar essa geração e conectá-la com a sua realidade. Tudo isso com muita agilidade e qualidade na performance. Inclusive, foi possível conquistar uma larga produtividade em trabalhos online. Consegue-se inclusive observar que a educação tem feito uso das tecnologias e recursos para seu aprimoramento.

A presente pesquisa tem como objetivos apresentar definições e características acerca dos *screenagers*, da educação 4.0 e 5.0 e logicamente diversos desafios que são confrontados basicamente em todos níveis e sentidos por parte do professor, mas que graças a tecnologia tem encontrado um enorme suporte a fim de atender essa geração.

A proposta geral deste estudo é explorar acréscimos, desafios e questionamentos originados a partir da perspectiva de uma geração digital, bem como analisar as visões e realidades enfrentadas por esses indivíduos como estudantes e pelos educadores no contexto da sala de aula e do ambiente escolar.

Como metodologia utilizada para desenvolver este trabalho foi realizada a abordagem de pesquisa bibliográfica, a partir da escolha do tema, o estudo bibliográfico preliminar, leitura e fichamento, bem como organização e enquadramento do assunto. De acordo com Figueiredo (2008, p.95), “trata-se de pesquisas que geralmente proporcionam maior

familiaridade com o problema, ou seja, têm o intuito de torná-lo mais explícito”.

Para tanto, o próximo subtópico foi estruturado de forma a explorar as características e realidades da geração dos *screenagers*, analisar as abordagens da Era da Educação 4.0 e 5.0, bem como examinar os estímulos e desafios que se apresentam ao professor na era digital. Posteriormente, apresentou-se breves Considerações finais, a fim de resumir as conclusões deste estudo e estabelecer uma conexão clara entre os elementos discutidos ao longo do trabalho.

Screenagers: características e realidade

Nascidos em uma época em que a tecnologia estava começando a se tornar predominante em quase todos os ambientes, ainda que de forma simples e tímida, a maioria deles teve contato com algum tipo de tecnologia e/ou inteligência artificial desde muito jovens. Esse grupo demonstra um profundo envolvimento com essas facilidades, acumulando uma vasta experiência no uso da internet e das tecnologias a ela associadas. Estão crescendo em uma cultura que depende inteiramente do uso de dispositivos eletrônicos e telas, o que, paradoxalmente, pode resultar em deficiências no desenvolvimento de sua inteligência emocional.

De acordo com Watson (2010, p.11), “eles vão para a escola ou trabalham em um veículo que apresenta informações baseadas em tela ou um sistema de entretenimento e passam a maior parte do dia interagindo com um tipo de tela ou outro.”

Basicamente, quando essa geração nascia, o mundo se conectava e se adaptava à chegada e ao avanço da Internet, principalmente nos países em subdesenvolvimento. Então, eles basicamente cresceram e se adaptaram com esse mundo digital.

Outra afirmação é de que “observe por um minuto um adolescente em seu habitat natural, em frente a uma tela. Provavelmente, eles não estão falando, mas digitando furiosamente em um teclado”. (Watson, 2010, p.11).

Diante desses aspectos, ao observarmos por um instante o comportamento desse grupo de indivíduos, eles demonstram sempre estar à espera de alguma resposta muito importante, agitados manuseando a tela do telefone, *tablets* ou computador.

Por apresentarem tais características e habilidades, viu-se a necessidade de aprimoração nas tecnologias de ensino, tendo em vista as provocações e prerrogativas para atingir a geração de *screenagers*.

De acordo com Watson (2010, p.11), “os *screenagers* têm um desejo por experiências personalizadas e uma preferência pela leitura de texto de forma não linear e por imagens em vez de palavras. Eles também querem velocidade. Eles esperam que as coisas aconteçam rapidamente”. Nota-se que por se tratar de uma geração digital, quase não se dedica tempo para delongas ou demora, a impaciência torna-se um distintivo neste grupo.

A era da Educação 4.0 e 5.0

Com a chegada de educação 4.0 e 5.0 viu-se a possibilidade da construção de conexões e controle desde simples palavras até as mais difíceis formas de documentos, bem como o que deveria se executar primeiro, de acordo com a necessidade e realidade. Tudo isso com muita agilidade e qualidade na performance. Inclusive, foi possível conquistar uma larga produtividade em trabalhos *online*, bem como, atingir uma quase que inteira transparência nas respectivas áreas: industrial, social, política, entre outras.

Diante das afirmações acima relatadas, reiteramos o pensamento de Aghaei, Nematbakhsh e Farsani (2012) que embora não haja uma ideia exata sobre a educação 4.0 e suas tecnologias, é óbvio que a educação está usando a Inteligência Artificial para se tornar uma Educação aprimorada.

Nesse momento, faz-se indispensável a reinvenção do professor e de suas metodologias. Tornou-se cada vez mais difícil justificar métodos antiquados centrados em aprendizado em massa, uma vez que a tecnologia possibilitou uma experiência de aprendizagem personalizada e individualizada.

Destacamos que a educação personalizada, mesmo ao lidar com uma sala repleta de indivíduos diversos, tem a capacidade de enxergar cada aluno de maneira única e individualizada, especialmente em relação às suas habilidades e necessidades.

No que se refere à expansão do ensino, a adoção do ensino híbrido representou um avanço significativo, uma vez que essa abordagem se apresenta de forma mais envolvente, colaborativa e informativa. Tais iniciativas trazem inúmeros benefícios para a aprendizagem, considerando que os métodos tradicionais pertencem a uma geração anterior e,

infelizmente, não mais se adequam à realidade social contemporânea.

Outro fator agregado a essa vertente educacional, foi enxergar um mundo de forma globalizada, baseando-se no incentivo, na criação, inovação e pesquisas que trarão e farão a diferença, inclusive na área técnica. Toda essa modernidade encontrada na geração digital, tornou-se uma aliada para assimilação de conteúdos, oportunizando maturidade para o estudante do século XXI.

Além de uma teoria, um artifício em andamento, é uma tendência que acredita e estimula inserção e uso de novas tecnologias, a fim acrescentar, de forma surpreendente no processo de adquirir conhecimento. Inquestionavelmente, a realidade vivenciada pandemia da Covid - 19 potencializou os rumos de mudança no ciclo educativo, que se diga de passagem, já se fazia oportuno.

Estímulos e provocações do professor na geração digital

Nascidos em plena era digital e imersos em recursos tecnológicos, os *screenagers* apresentam uma série de características que os tornam singulares e desafiadores no contexto educacional. Emerge um apelo por parte de uma geração que requer estímulos tão velozes quanto os oferecidos por uma imagem na tela, a fim de se adaptar e integrar à realidade emocional que transcende as mídias sociais e suas realidades virtualmente ampliadas.

Contudo ainda existe o belo, o encantador em meio a modernas provocações. Guerra (2011, p.1) afirma que “educar é proporcionar oportunidades e orientação para aprendizagem, para aquisição de novos comportamentos.”

Para alguns educadores com uma formação tradicional, é compreensível que surjam conflitos de sentimentos, devido à velocidade característica desta era impulsionada por tecnologias, na qual a inteligência artificial desempenha um papel predominante.

No entanto, é importante reconhecer que “é verdade que graças à tecnologia teremos acesso a informações imediatas, mas como usamos esses recursos e como filtramos a imensa quantidade de dados para encontrar o que precisamos depende de nós” (Santander, 2012, p. 318).

A geração digital tem habilidades e interesse por algo que eles já dominam. Eles, os nascidos nesta era, apresentam o controle e conseguem

ditar as regras. Situações que envolvam realidade aumentada e virtual, jogos, gamificação e seus mecanismos trazem satisfação e empenho desse público para sala de aula.

Os professores mais velhos geralmente ensinam face a face e procedem de forma lógica ou passo a passo. Em contraste, os alunos mais jovens tendem a pular de uma ideia ou pensamento para outro e esperar ambientes carregados de sensações como algo natural. (Watson, 2010, p. 15).

Chega-se ao consenso de que “a psicologia educacional, desempenhada por educadores capacitados em neurociências básicas, poderá contribuir para o uso adequado dos achados das neurociências e para a colaboração entre as duas áreas”. (Guerra, 2011, p.4).

Nesse cenário, a interação, ou o conflito entre gerações, pode ser adequadamente abordado com o apoio da psicologia educacional. Essa disciplina é empregada para obter benefícios a partir de pesquisas e estudos provenientes da neurociência, a qual se dedica a compreender o funcionamento da mente e todas as suas complexidades.

Assim sendo, reconhecemos que ao negligenciar o uso dos resultados advindos de pesquisas no campo neurociência, “podemos também estar desenvolvendo uma nova geração carente de resiliência e que acredita que, quando as coisas dão errado, basta apertar um botão e as coisas voltarão rapidamente ao início para uma nova tentativa” (Watson, 2010, p. 15).

Inclusive, vale a pena o alerta para que o estímulo do amadurecimento e da desenvoltura da inteligência emocional, bem como o autoconhecimento, sejam trabalhados em conjunto, família e escola, com o propósito de amparar esse grupo de pessoas que parecem não estarem preparados para a vida e suas perspicácias. Isso pode não soar como mudanças gigantescas, mas o que começa como uma mudança comportamental tende a fluir para uma mudança de atitude, que, por sua vez, se torna uma mudança social (Watson, 2010, p. 15).

Em Resumo:, a convivência entre gerações, em um cenário de mudanças rápidas e tecnologia onipresente, representa um desafio e uma oportunidade. A geração digital traz consigo habilidades e perspectivas únicas, que podem ser aproveitadas no ambiente educacional. No entanto, é fundamental adotar uma abordagem equilibrada que combine o domínio tecnológico com a compreensão das nuances emocionais e sociais. A integração da psicologia educacional e da neurociência pode desempenhar um papel crucial na promoção de uma educação eficaz e na preparação

dessa geração para enfrentar as inevitáveis adversidades da vida real. Nesse processo, é importante criar um ambiente educacional que valorize a inovação, a colaboração e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que fomenta o desenvolvimento da inteligência emocional e da empatia. O futuro da educação depende da capacidade de abraçar esses desafios e possibilidades de forma equitativa e integrada.

Considerações finais

Em síntese, este estudo abordou as definições e características dos *screenagers*, além do papel desempenhado pela educação 4.0 e 5.0 na integração dos nativos digitais com os educadores de gerações e abordagens anteriores. Também foram examinados os desafios, acréscimos e reflexões oriundos da perspectiva da geração digital, bem como as realidades enfrentadas tanto pelos estudantes quanto pelos docentes no contexto educacional.

Em conclusão, é evidente que a sociedade como um todo, não apenas as instituições educacionais e os profissionais envolvidos, tem a responsabilidade de se adaptar e inovar para compreender e atender adequadamente a geração digital, uma característica proeminente da atualidade. Essa adaptação é essencial para estabelecer um ambiente educacional relevante, inclusivo e em sintonia com as necessidades e as habilidades da geração digital.

Referências

Aghaei, S., Nematbakhsh, M. A. & Farsani, H. K. (2012). *International Journal of Web & Semantic Technology (WesT)* Vol.3, No.1.

Figueiredo, N. M. A. (2018). *Método e metodologia para a pesquisa científica* (3ª ed). São Caetano do Sul, SP: Yendis.

Guerra, L. (2011). *O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades*. pp. 1 e 4. Disponível em: www.semanticscholar.org/paper/O-diálogo-entre-a-neurociência-e-a-educação%3A-da-aos-Guerra/411b080cd31a62e712b11db48097642f878d1435. Acessado em 9 de julho de 2023.

Santander, A. C., (2012). *Meta: Avaliação*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 12, p. 314-322, set./dez.

Watson, R. (2010). *Future Minds How The Digital Age Is Changing Our Minds, Why This Matters And What We Can Do About It*. pp. 11 e 15. Future Minds HOW THE DIGITAL AGE IS CHANGING OUR MINDS, WHY THIS MATTERS AND WHAT WE CAN DO ABOUT IT. Nicholas Brealey Publishing's.